



# **FERROUS RESOURCES DO BRASIL S.A.**

**MINERODUTO FERROUS  
MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO**

## **TABELAS DE CORRELAÇÃO DO TR COM EIA E RTC's**

## MINERODUTO FERROUS - ESTRUTURA DO EIA E DOS RTCs

Subdivisão do EIA RTCs	Grandes Itens		Responsabilidade técnica	Contratante
	Capítulo	Descrição		
EIA - Parte I	1	Identificação do empreendedor	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Ferrous Resources do Brasil Ltda.
	2	Identificação da equipe técnica do EIA	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	3	Caracterização do empreendimento, compatibilidade com planos e programas de governo e aspectos legais (vide itemização na planilha "Parte I")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
EIA - Parte II	4	Diagnósticos do meio físico (vide itemização na planilha "Parte II")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
EIA - Parte III	5	Diagnósticos do meio biótico (vide itemização na planilha "Parte III")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
EIA - Parte IV	6	Diagnósticos do meio socioeconômico (vide itemização na planilha "Parte IV")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
EIA - Parte V	7	Análise Integrada dos diagnósticos e matriz de atributos ambientais (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	8	Avaliação de impactos ambientais e medidas mitigadoras (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	9	Áreas de influência (ADA, AID e All para os três meios (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	10	Avaliação de riscos ambientais e vulnerabilidades (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	11	Programas de gestão, controle e monitoramento (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	12	Prognósticos com e sem o empreendimento (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	13	Viabilidade ambiental (conclusão do EIA)	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	14	Glossário	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
RTC 01		Diagnóstico de espeleologia	Penaforte Geologia Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 02		Diagnósticos de flora e fauna (masto, herpeto, avi e ictiofauna)	Taxon Meio Ambiente Ltda	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 03		Diagnósticos de pedofauna e entomofauna	Entomon Consultoria Ambiental Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 04		Inventário florestal	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 05		Diagnóstico de arqueologia	Terra Firme Consultoria Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 06		Monitoramento de qualidade de águas e hidrobiologia - campanha de chuva	Bioagri Ambiental Ltda.	Ferrous Resources do Brasil Ltda
RTC 07		Monitoramento de qualidade de águas e hidrobiologia - campanha de seca	Limnos Hidrobiologia e Limnologia Ltda.	Ferrous Resources do Brasil Ltda
RTC 08		Mapeamento de nascentes e de usos de água a jusante das travessias	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 09		Mapeamento e cadastro de direitos minerários	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 10		Inventário das medições das estações fluviométricas, pluviométricas e climatológicas	Brandt Meio Ambiente / Terravision Geotecnologia (ClimAgora)	Brandt Meio Ambiente Ltda.
RTC 11		Monitoramento de níveis de pressão acústica - ruído ambiental	Limnos Hidrobiologia e Limnologia Ltda.	Ferrous Resources do Brasil Ltda

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte I
Item do Termo de Referencia	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
38	1	Identificação do empreendedor	
39, 40, 41 e 42	2	Equipe técnica responsável pelo EIA	
nenhum	2.1	Dados Gerais	
	2.2	Apresentação da Brandt Meio Ambiente	
	2.3	Fontes de consultas	
	3	Caracterização do empreendimento	
43, 44	3.1	Apresentação do empreendimento	
nenhum	3.1.1	Histórico	
	3.1.2	Escopo do EIA	
	3.1.3	Responsabilidade técnica pela caracterização do empreendimento	
46	3.2	Descrição técnica do empreendimento	
46a	3.2.1	Empreendimentos Similares	
46b	3.2.2	Descrição do traçado escolhido	
	3.2.2.1	Mapas do traçado do mineroduto	
46b, 59, 60,61 e 62	3.2.2.2	Alternativas técnicas e locais	
	3.2.2.2.1	Alternativas técnicas	
	3.2.2.2.1.1	Transporte rodoviário	
	3.2.2.2.1.2	Transporte ferroviário	
	3.2.2.2.1.3	Transporte por duto	
	3.2.2.2.2	Alternativas locais	
	3.2.2.3	Cenário conceitual de fechamento (Descomissionamento)	
	3.2.2.3.1	Remoção parcial dos tubos	
	3.2.2.3.2	Revegetação das áreas / Recuperação ambiental	
	46c	3.2.3	Características Gerais do Mineroduto (Etapa 1)
	3.2.3.1	Desenho e produtividade do sistema	
	3.2.3.2	Produtividade do sistema	
	3.2.3.3	Características gerais do sistema	
46g, 46x	3.2.3.4	Propriedades da Polpa	
46d	3.2.3.5	Descrição do Processo	
46e e 55	3.2.3.6	Operação e Controle do Sistema	
46f e 55	3.2.3.7	Instalações e equipamentos do sistema	
46h	3.2.3.8	Sistema construtivo e operacional	
46i	3.2.3.9	Dimensionamento e características das estações de bombeamento	
46j	3.2.3.10	Sistemas de controle	
46k	3.2.3.11	Sistemas de comunicação	
46l	3.2.3.12	Monitoramento para detecção de vazamentos	
46m	3.2.3.13	Telecomunicações	
46n	3.2.3.14	Sistema hidráulico	
46o	3.2.3.15	Velocidade de Operação	
46p	3.2.3.16	Características da estação de válvulas	
46q	3.2.3.17	Operação do mineroduto	
46r	3.2.3.18	Manutenção do mineroduto	
46s e 54	3.2.3.19	Efluentes, resíduos, emissões e ruídos	
	3.2.3.19.1	Efluentes líquidos	
	3.2.3.19.1.1	Fase de implantação	
	3.2.3.19.1.2	Fase de operação	
	3.2.3.19.2	Emissões atmosféricas	
	3.2.3.19.3	Resíduos sólidos	
	3.2.3.19.3.1	Resíduos não inertes / perigosos	
	3.2.3.19.3.2	Resíduos sanitários	
	3.2.3.19.3.3	Outros resíduos	
	3.2.3.19.4	Ruídos	
46t	3.2.4	Geração de emprego e contingente operário	
	3.2.4.1	Geração de emprego na implantação	
	3.2.4.2	Geração de emprego na operação	
46u	3.2.5	Plano de implementação e cronograma	
46v	3.2.6	Estimativas de Custos de Capital (CAPEX) e Operacional (OPEX)	
	3.2.6.1	Estimativa de Custo de Capital	
	3.2.6.2	Estimativa de Custos Operacionais	
47h, 108	3.2.7	Critérios para faixa de servidão, inclinação de taludes e estabilidade de cortes e aterros	
	3.2.7.1	Largura da faixa de servidão	
	3.2.7.2	Determinação da Geometria de Taludes de Corte	
49, 50 e 51	3.2.7.3	Metodologias construtivas	
47	3.2.7.3.1	Atividades de apoio e Infra-estrutura	
47a	3.2.7.3.2	Estradas e acessos à faixa de servidão	
47b	3.2.7.3.3	Desmatamento e limpeza da faixa de servidão	
47c	3.2.7.3.4	Escavação e aterro das valas	
47d	3.2.7.3.5	Transporte e pátios de tubos	
47e	3.2.7.3.6	Soldagem de tubos e teste hidrostático	
47f e 50	3.2.7.3.7	Cruzamentos e Travessias especiais	
	3.2.7.3.7.1	Tubos-Camisa - Boring Machine (Perfuração Horizontal)	
	3.2.7.3.7.2	Lançamento Subfluvial	
	3.2.7.3.7.3	Método do Furo Direcional	
47, 50 e 51	3.2.7.3.8	Métodos construtivos em regiões alagadas e passíveis de alagamento	
	3.2.7.3.8.1	Métodos construtivos para situações "sem espelho d'água"	
	3.2.7.3.8.2	Métodos construtivos para situações "com espelho d'água"	
	3.2.7.3.8.3	Métodos construtivos em regiões alagadas e passíveis de alagamento do baixo rio Itabapoana	
47, 47g, 52	3.2.7.3.9	Infra-estrutura de apoio e equipamentos	
48a a 48i	3.2.7.4	Mapa de localização do empreendimento	
52 a 54	3.2.8	Infra-estrutura	
	3.2.8.1	Centros administrativos e alojamentos	
	3.2.8.2	Captação, adução, tratamento e distribuição de água	
	3.2.8.3	Energia elétrica e sistemas de comunicação	
	3.2.8.4	Estradas de acesso e serviços	
	3.2.8.5	Canteiros de obras	
	3.2.8.6	Insumos e materiais de construção	
	3.2.8.7	Descartes e locais de disposição	
	3.2.8.8	Medidas de segurança e para prevenção de acidentes	
3.2.8.8.1	Treinamento		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte I
Item do Termo de Referencia	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
56	3.2.9	Objetivos gerais do empreendimento e metas de produção	
45, 58 até 58f	3.2.10	Justificativas	
57, 78, 81 e 82	3.2.11	Compatibilidade com Planos e Programas Governamentais	
	3.2.11.1	Planos e programas no âmbito federal	
	3.2.11.1.1	PAC - Programa de Aceleração do Crescimento	
	3.2.11.1.2	Plano Plurianual para o Desenvolvimento do Setor Mineral - PPDSM	
	3.2.11.2	Planos e programas no âmbito de Minas Gerais	
	3.2.11.2.1	Perfil da Economia Mineral do Estado de Minas Gerais	
	3.2.11.2.2	Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG 2008 a 2011 e Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - PMDI 2007 - 2023.	
	3.2.11.2.3	Zoneamento Ecológico e Econômico - ZEE - MG	
	3.2.11.3	Planos e programas no âmbito do Rio de Janeiro	
	3.2.11.3.1	Zoneamento Ecológico e Econômico do Rio de Janeiro	
	3.2.11.4	Planos e programas no âmbito do Espírito Santo	
	3.2.11.4.1	Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025	
	3.2.11.4.2	Zoneamento Ecológico e Econômico do Espírito Santo	
3.2.11.4.3	Programa de combate à desertificação no Espírito Santo		
35, 36 e 37	3.2.12	Compatibilidade com leis municipais de uso e ocupação do solo	
	3.2.13	Declarações municipais de conformidade com leis de uso e ocupação do solo	
	3.2.14	Anuências de comitês gestores de unidades de conservação	
	3.3	Regulamentação aplicável ao empreendimento	
	3.3.1	Política Nacional de Meio Ambiente	
	3.3.2	Aspectos legais e normativos do processo de licenciamento	
	3.3.3	Gestão ambiental dos recursos naturais	
	3.3.3.1	Gestão da qualidade do ar	
	3.3.3.2	Gestão da poluição sonora e visual	
	3.3.3.3	Gestão da qualidade das águas	
	3.3.3.3.1	Padrões de qualidade para Águas Doces	
	3.3.3.3.2	Padrões de qualidade para Águas Salinas	
	3.3.3.3.3	Padrões de qualidade para Águas Salobras	
	3.3.3.3.4	Padrões de qualidade para lançamento de efluentes	
	3.3.3.4	Gestão dos resíduos sólidos	
	3.3.3.5	Gestão da flora	
	3.3.3.5.1	Intervenção em Área de Preservação Permanente (APP)	
	3.3.3.5.2	Intervenção em Reserva Legal	
	3.3.3.5.3	Intervenção em Unidade de Conservação	
	3.3.3.6	Gestão da fauna	
	3.3.3.7	Gestão do meio ambiente cultural e histórico	
	3.3.3.8	Gestão do ambiente do trabalho (Segurança e Saúde Ocupacional)	
	3.3.3.8.1	Normas Regulamentadoras do MTb	
	3.3.3.8.2	Normas Regulamentares de Mineração - NRM's	
	3.3.3.9	Normas do Ministério da Saúde	
	3.3.3.10	Normas ABNT de Gestão de Riscos	
	3.3.4	Dispositivos legais e normativos por grupos temáticos	
	3.3.4.1	No Nível Federal	
	3.3.4.2	No Estado de Minas Gerais	
	3.3.4.3	No Estado do Rio de Janeiro	
	3.3.4.4	No Estado do Espírito Santo	

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte II
Item do Termo de Referência	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
76 e 77, 80, 85 a 121	4	Diagnóstico Ambiental - Meio Físico	
64	4.1	Áreas de estudos	
	4.1.1	Definição da área de estudo do diagnóstico de clima e condições meteorológicas	
	4.1.2	Definição da área de estudo dos diagnósticos de geologia, geomorfologia, solos e recursos hídricos	
	4.1.3	Definição da área de estudo do cadastro e mapeamento de nascentes, travessias e usos a jusante	
86 e 87	4.2	Clima e condições meteorológicas	
	4.2.1	Metodologia	
	4.2.2	Mapa de Estações Meteorológicas	
	4.2.3	Caracterização climática regional	
	4.2.4	Caracterização climática local para os trechos do mineroduto	
	4.2.4.1	Trecho 1 - Congonhas a Senhora de Oliveira-MG	
	4.2.4.1.1	Análise pluviométrica	
	4.2.4.1.2	Análise do número de dias de chuva mensal	
	4.2.4.1.3	Análise de Temperatura	
	4.2.4.1.4	Análise das direções predominantes e velocidades médias dos ventos	
	4.2.4.2	Trecho 2 - Presidente Bernardes a Coimbra-MG	
	4.2.4.2.1	Análise pluviométrica	
	4.2.3.2.2	Análise do número de dias de chuva mensal	
	4.2.4.2.2	Análise de Temperatura	
	4.2.3.2.3	Análise das Direções Predominantes e Velocidades Médias dos Ventos	
	4.2.4.3	Trecho 3 - Ervália a Eugenópolis-MG	
	4.2.4.3.1	Análise pluviométrica	
	4.2.4.3.2	Análise do número de dias de chuva mensal	
	4.2.4.3.3	Análise de temperatura	
	4.2.4.3.4	Análise das direções predominantes e velocidades médias dos ventos	
	4.2.4.4	Itaperuna-RJ a Presidente Kennedy-ES	
	4.2.4.4.1	Análise pluviométrica	
	4.2.4.4.2	Análise do número de dias de chuva mensal	
	4.2.4.4.3	Análise de Temperatura	
4.2.4.4.4	Análise das direções predominantes e velocidades médias dos ventos		
4.2.5	Conclusão		
88 a 95	4.3	Geologia	
88	4.3.1	Caracterização da geologia local e regional	
	4.3.1.1	Metodologia: Geologia	
	4.3.1.2	Geologia Regional	
	4.3.1.2.1	Província SanFranciscana	
	4.3.1.2.2	Província Mantiqueira	
	4.3.1.3	Geologia local	
	4.3.1.3.1	Supergrupo Rio das Velhas	
	4.3.1.3.2	Supergrupo Minas	
	4.3.1.3.2.1	Grupo Caraça	
	4.3.1.3.2.2	Grupo Itabira	
	4.3.1.3.2.3	Grupo Piracicaba	
	4.3.1.3.2.4	Grupo Sabará	
	4.3.1.3.3	Suíte Alto Maranhão	
	4.3.1.3.4	Suíte Ressaquinha	
	4.3.1.3.5	Complexo Monsenhor Isidro	
	4.3.1.3.6	Grupo Dom Silvério	
	4.3.1.3.7	Complexo Mantiqueira	
	4.3.1.3.8	Complexo Piedade	
	4.3.1.3.9	Complexo Juiz de Fora	
	4.3.1.3.10	Complexo Paraíba do Sul	
4.3.1.3.11	Suíte Muriaé		
4.3.1.3.12	Suíte Bela Joana		
4.3.1.3.13	Suíte Natividade		
4.3.1.3.14	Suíte Angelim		
4.3.1.3.15	Suíte Serra das Araras		
4.3.1.3.16	Formação Barreiras		
4.3.1.3.17	Depósitos Litorâneos		
4.3.1.4	Carta geológica		
90	4.3.2	Zonas e áreas de ocorrência de sismos	
89, 91, 92 e 93	4.3.3	Direitos minerais e jazidas de valor econômico	RTC 09
94	4.3.4	Ocorrência de cavidades naturais	RTC 01
	4.3.4.1	Metodologia	
	4.3.4.2	Potencial espeleológico e ocorrência de cavidades naturais subterrâneas	
	4.3.4.3	Conclusão	
95	4.3.5	Aqüíferos presentes associados às formações geológicas	
	4.3.5.1	Introdução	
	4.3.5.2	Metodologia	
	4.3.5.3	Aqüíferos associados às formações geológicas identificados na área de estudo	
	4.3.5.3.1	Mapa de Domínios e Subdomínios Hidrogeológicos	

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte II
Item do Termo de Referência	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
	4.3.6	Ocorrência de Patrimônio Paleontológico	
96	4.4	Geomorfologia	
	4.4.1	Avaliação da dinâmica do relevo, descrição e classificação geomorfológica	
	4.4.1.1	Metodologia	
	4.4.1.2	Bacia do rio São Francisco / sub-bacia do rio Paraopeba	
	4.4.1.2.1	Domínio dos Remanescentes de Cadeias Dobradas	
	4.4.1.2.1.1	1º Trecho: Congonhas (MG)	
	4.4.1.2.2	Domínio do Escudo Exposto	
	4.4.1.2.2.1	2º Trecho - Congonhas - Conselheiro Lafaiete (MG)	
	4.4.1.3	Bacia do rio Doce / sub-bacias dos rios Piranga, Xopotó e Casca	
	4.4.1.3.1	Domínio do Escudo Exposto	
	4.4.1.3.1.1	3º Trecho: Conselheiro Lafaiete - Itaverava - Catas Altas da Noruega - Lamim (MG)	
	4.4.1.3.1.2	4º Trecho: Piranga - Senhora de Oliveira - Presidente Bernardes - Viçosa - Coimbra - Ervália (MG)	
	4.4.1.4	Bacia do rio Paraíba do Sul / sub-bacias dos rios Pomba e Muriaé	
	4.4.1.4.1	Domínio das Faixas de Dobramentos Remobilizados	
	4.4.1.4.1.1	5º Trecho: Ervália - Muriaé - Eugenópolis (MG) - Itaperuna - Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	
	4.4.1.5	Bacia do rio Itabapoana	
	4.4.1.5.1	Domínio das Faixas de Dobramentos Remobilizados	
	4.4.1.5.1.1	6º Trecho: Apiacás - Mimoso do Sul - Presidente Kennedy (ES)	
4.4.1.5.2	Domínio dos Depósitos Sedimentares		
4.4.1.5.2.1	7º Trecho: Mimoso do Sul - Presidente Kennedy (ES)		
97	4.4.1.6	Mapa de geomorfologia	
98	4.4.1.7	Carta de Fragilidade dos Atributos Físicos	
99	4.4.1.8	Carta de declividade	
100	4.4.2	Descrição e identificação dos principais acidentes geográficos e feições raras do relevo	
	4.4.2.1	Introdução	
	4.4.2.2	Metodologia	
	4.4.2.3	Acidentes Geográficos	
	4.4.2.3.1	Serra da Moeda / Serra do Esmeril- Pontos 01 e 02	
	4.4.2.3.2	Rio Paraopeba - Ponto 03	
	4.4.2.3.3	Gruta Pé do Morro - Ponto 04	
	4.4.2.3.4	Rio Piranga - Ponto 05	
	4.4.2.3.5	Rio Xopotó - Ponto 06	
	4.4.2.3.6	Serra da Mantiqueira / Serra do Brigadeiro - Ponto 07	
	4.4.2.3.7	Rio Glória - Ponto 08	
	4.4.2.3.8	Gruta Pedra Santa - Ponto 09	
	4.4.2.3.9	Serra do Paraíso - Ponto 10	
	4.4.2.3.10	Serra da Providência - Ponto 11	
	4.4.2.3.11	Rio Carangola - Ponto 12	
	4.4.2.3.12	Serra da Boa Vista - Ponto 13	
	4.4.2.3.13	Serra dos Pirineus - Ponto 14	
	4.4.2.3.14	Rio Itabapoana - Ponto 15	
	4.4.2.3.15	Serras do Sossego / Formosa - Ponto 16	
	4.4.2.3.16	Pedra do Garrafão - Ponto 17	
	4.4.2.3.17	Serra Santa Rosa - Ponto 18	
4.4.2.3.18	Rio Preto - Ponto 19		
4.4.2.3.19	Planície de Inundação do Rio Itabapoana - Ponto 20		
4.4.2.3.20	Restinga do Rio Itabapoana - Ponto 21		
101	4.4.2.4	Mapa de Identificações dos Principais Acidentes Geográficos e Feições Raras de Relevo	
102 a 109	4.5	Solos	
	4.5.1	Caracterização da pedologia	
	4.5.1.1	Introdução	
	4.5.1.2	Metodologia	
	4.5.1.3	Classes de solos	
	4.5.1.3.1	Afloramentos de Rocha	
	4.5.1.3.2	Argissolos	
	4.5.1.3.3	Cambissolos	
	4.5.1.3.4	Espodossolo	
	4.5.1.3.5	Gleissolos	
	4.5.1.3.6	Latossolos	
	4.5.1.3.7	Neossolos	
	4.5.1.3.7.1	Neossolos Litólico	
	4.5.1.3.7.2	Neossolos Flúvico	
4.5.1.3.8	Organossolos		
4.5.1.4	Mapa pedológico		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte II	
Item do Termo de Referência	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)	
102 a 109	4.5.2	Solos: Aptidão agrícola, potencialidades e limitações		
	4.5.2.1	Latossolos		
	4.5.2.2	Argissolos		
	4.5.2.3	Cambissolos		
	4.5.2.5	Neossolos		
	4.5.2.6	Gleissolos		
	4.5.2.7	Organossolos		
	4.5.2.8	Espodosolos		
	4.5.2.9	Afloramento de rocha		
	4.5.3	Suscetibilidade da área de estudo		
	4.5.3.1	Suscetibilidade a Mecanismos de Instabilização dos Solos		
	4.5.3.1.1	Metodologia		
	4.5.3.1.2	Classificação de variáveis de suscetibilidade à erosão e movimentos de massa		
	4.5.3.1.2.1	Solos		
	4.5.3.1.2.2	Declividade		
	4.5.3.1.2.3	Uso e cobertura do solo		
	4.5.3.1.3	Resultados		
	4.5.3.1.4	Mapa Suscetibilidade a Mecanismos de Instabilização dos Solos		
	4.5.3.2	Suscetibilidade à erosão na faixa de servidão e entorno imediato		
	4.5.3.2.1	Mapa de Suscetibilidade à Erosão na Faixa de Servidão e Entorno Imediato		
	4.5.4	Formas Depositionais e de Instabilidade do Solo: conceitos e áreas degradadas		
	4.5.4.1	Introdução		
	4.5.4.2	Processos Erosivos		
	4.5.4.3	Movimento de Massa		
	4.5.4.4	Talude Exposto		
	4.5.4.5	Assoreamento		
4.5.4.6	Mapa de áreas degradadas por instabilidade do solo e por processos deposicionais identificadas na área de estudo			
110 a 121	4.6	Recursos hídricos		
110 e 111	4.6.1	Caracterização do sistema e regime hidrográfico das Ottobacias hidrográficas de nível 4		
	4.6.1.1	Introdução		
	4.6.1.2	Metodologia		
	4.6.1.3	Grandes Bacias Hidrográficas		
	4.6.1.4	Ottobacias de nível 4		
	4.6.1.4.1	Ottobacia do rio Paraopeba - nível 4		
	4.6.1.4.2	Ottobacia do rio Piranga - nível 4		
	4.6.1.4.3	Ottobacia do rio Xopotó - nível 4		
	4.6.1.4.4	Ottobacia do rio Casca - nível 4		
	4.6.1.4.5	Ottobacia do rio Pomba - nível 4		
	4.6.1.4.6	Ottobacia do rio Muriaé - nível 4		
	4.6.1.4.7	Ottobacia do rio Itabapoana - nível 4		
	4.6.1.5	Mapa do sistema hidrográfico - Ottobacias		
	110, 115	4.6.2	Inventário das medições nas estações pluviométricas, pluviométricas e climatológicas	RTC 10
	111	4.6.3	Identificação das áreas de possível assoreamento dos cursos hídricos e de enchentes	
4.6.3.1		Metodologia		
4.6.3.2		Áreas de Possível Assoreamento e Ocorrência de Enchentes		
4.6.3.3		Mapa de Áreas de Possível Assoreamento e Ocorrência de Enchentes		
81, 82, 112 a 114, 118, 119 e 121	4.6.4	Cadastro e registro fotográfico das nascentes, travessias e usos situadas dentro da área de estudos	RTC 08	
	4.6.4.1	Objetivos e justificativa		
	4.6.4.2	Metodologia		
	4.6.4.3	Conceito e abordagem legal de nascente		
	4.6.4.3.1	Conceito técnico de nascente		
	4.6.4.3.2	Abordagem legal das áreas de nascente		
	4.6.4.4	Metas e indicadores		
	4.6.4.5	Relatórios de campo - Nascentes		
	4.6.4.5.1	Relatórios de nascentes com distâncias maiores que 50 metros do eixo do mineroduto		
	4.6.4.5.2	Relatório de nascentes com distâncias menores que 50 metros do eixo do mineroduto		
	4.6.4.5.3	Relatório de nascentes presentes nas estruturas de apoio do eixo do mineroduto		
	4.6.4.5.4	Conclusões		
	4.6.4.6	Relatório de campo - Pontos de travessias e pontos de uso da água a jusante do mineroduto		
	4.6.4.6.1	Conceito de uso e abordagem legal dos cursos d'água		
	4.6.4.6.2	Usos da água a jusante das travessias		
4.6.4.6.3	Pontos de travessias			
79, 116, 117 e 120	4.6.5	Avaliação da qualidade físico-química e hidrobiológica das águas superficiais	RTC 06 e RTC 07	
	4.6.5.1	Metodologia geral empregada		
nenhum	4.7	Monitoramento de ruídos	RTC 11	
169	4.8	Referências bibliográficas		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte III		
Item do Termo de Referencia	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)		
76, 77, 80, 85 e 122 a 125	5	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL - MEIO BIÓTICO			
124	5.1	Área de estudo			
122 a 132, 135	5.2	Diagnóstico da flora	RTC 02 e RTC 04		
	5.2.2	Procedimentos metodológicos			
	5.2.3	Resultados			
	5.2.3.1	Diagnóstico da Área de Influência Indireta (AII)			
	5.2.3.1.1	Inserção Fitogeográfica			
	5.2.3.1.2	Status de Conservação das Espécies Vegetais			
	5.2.3.2	Diagnóstico da Área de Influência Direta e Área Diretamente Afetada (AID/ADA)			
	5.2.3.2.1.	Uso do Solo e Cobertura Vegetal			
	5.2.3.2.1.1	Floresta Estacional Semidecidual			
	5.2.3.2.1.1.2	Floresta Estacional Semidecidual em estágio médio de regeneração			
	5.2.3.2.1.2	Floresta Estacional Decidual			
	5.2.3.2.1.3	Restinga			
	5.2.3.2.1.4	Savana			
	5.2.3.2.1.4.1	Savana Gramíneo Lenhosa (Campo Sujo)			
	5.2.3.2.1.4.2	Savana Arborizada (Cerrado <i>strictu sensu</i> )			
	5.2.3.2.1.5	Áreas Antropizadas			
	5.2.3.2.1.6	Pastagens			
	5.2.3.2.1.7	Áreas de Cultivo			
	5.2.3.2.1.8	Áreas Alagáveis			
	5.2.3.2.1.9	Áreas Reflorestadas			
	5.2.3.2.1.9.1	Eucaliptal			
	5.2.3.2.1.9.2	Seringal			
	5.2.3.3	Levantamento Florístico e discussão			
	5.2.3.3.1	Distribuição, diversidade e nichos ecológicos			
	5.2.3.3.2	Espécies raras e ameaçadas			
	5.2.3.3.3	Espécies de interesse alimentício, medicinal, econômico, científico, ecológico ou bioindicadoras			
	5.2.3.4	Áreas de relevância ecológica			
	5.2.4	Conclusão			
	5.3	Inventário florestal			
	79, 83, 124 e 133	5.4		Diagnóstico da mastofauna	RTC 02
		5.4.1		Introdução	
		5.4.2		Áreas de estudo	
		5.4.2.1		Pontos de amostragem	
5.4.3		Procedimentos metodológicos			
5.4.4		Resultados			
5.4.4.1		Riqueza de espécies			
5.4.4.1.1		Área de Influência Indireta (AII)			
5.4.4.1.2		Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID)			
5.4.4.2		Abundância de Espécies e Frequência de Ocorrência			
5.4.4.2.1		Pequenos mamíferos			
5.4.4.2.2		Mamíferos de médio e grande porte			
5.4.4.3		Distribuição Espacial			
5.4.4.4		Diversidade de Espécies, Estimadores de riqueza e Curva do coletor			
5.4.4.5		Espécies Ameaçadas / Raras / Endêmicas			
5.4.4.5.1		Área de Influência Indireta (AII)			
5.4.4.5.2		Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID)			
5.4.4.6		Indicadores biológicos, espécies de interesse conservacionista e exóticas			
5.4.4.7		Espécies cinegéticas			
5.4.4.8		Áreas de relevância ecológica			
5.4.5		Conclusão			
5.5		Diagnóstico da avifauna			
5.5.1		Introdução			
5.5.2		Áreas de Estudo			
5.5.3		Procedimentos metodológicos			
5.5.4		Resultados			
5.5.4.1		Riqueza de espécies			
5.5.4.2		Abundância de Espécies e Frequência de Ocorrência			
5.5.4.3		Distribuição Espacial			
5.5.4.4		Distribuição estacional e espécies migratórias			
5.5.4.5		Aspectos ecológicos e biológicos			
5.5.4.5.1		Alimentação			
5.5.4.5.2		Hábitos			
5.5.4.6		Diversidade de Espécies / Estimadores de riqueza / Curva do coletor			
5.5.5		Espécies ameaçadas / indicadoras / raras / endêmicas / de prioridade para conservação			
5.5.6		Espécies Cinegéticas e Xerimbabos / Exóticas			
5.5.7		Áreas de relevância ecológica			
5.5.8		Conclusão			
5.6		Diagnóstico da herpetofauna			
5.6.1		Introdução			
5.6.2		Procedimentos metodológicos			
5.6.3		Resultados			
5.6.3.1		Riqueza de espécies			
5.6.3.2		Abundância de Espécies e Frequência de Ocorrência			
5.6.3.3		Distribuição Espacial			
5.6.3.4		Distribuição estacional			
5.6.3.5		Diversidade de espécies / Estimadores de riqueza / Curva do coletor			
5.6.4		Espécies ameaçadas			
5.6.5		Indicadores biológicos / Exóticas / Risco epidemiológico / Cinegéticas			
5.6.6		Comentário taxonômicos / Espécies de relevância destacada			
5.6.7		Áreas de relevância ecológica			
5.6.8		Conclusão			
5.7		Diagnóstico da ictiofauna			
5.7.1	Introdução				
5.7.2	Procedimentos metodológicos				
5.7.3	Resultados				



	5.7.3.1	Abundância de Espécies e Frequência de Ocorrência		
	5.7.3.2	Diversidade de Espécies e Estimadores de Riqueza		
	5.7.4	Espécies Ameaçadas / Raras / Endêmicas		
	5.7.5	Indicadores biológicos, espécies migratórias, de interesse na pesca e exóticas		
	5.7.6	Áreas de relevância ecológica		
	5.7.7	Conclusão		
	5.8	Diagnóstico da entomofauna e pedofauna	RTC 03	
	5.8.1	Introdução		
	5.8.2	Procedimentos metodológicos		
	5.8.3	Resultados		
	5.8.3.1	Entomofauna		
	5.8.3.1.1	Ocorrência, densidade populacional e distribuição da entomofauna		
	5.8.3.2	Pedofauna		
	5.8.3.2.1	Composição		
	5.8.3.2.2	Ocorrência, densidade populacional e distribuição da pedofauna		
	5.8.4	Áreas de valor ecológico para a entomofauna e para a pedofauna		
	5.8.5	Fontes de alimentação e dessedentação, abrigos e habitats, sítios de reprodução para a entomofauna		
	5.8.6	Espécies ameaçadas, raras, endêmicas		
	5.8.7	Espécies bioindicadoras		
	5.8.8	Conclusão		
134	5.9	Diagnóstico de limnologia		RTC 06 e RTC 07
	5.9.1	Identificação e localização dos pontos de amostragem		
	5.9.1.1	Mapa de localização dos pontos de amostragem de água		
	5.9.2	Análise dos resultados obtidos		
122 a 132, 135	5.10	Unidades de conservação e áreas prioritárias para biodiversidade		
	5.10.1	Unidades de Conservação		
	5.10.2	Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade (lista nacional)		
	5.10.3	Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade (lista de Minas Gerais)		
169	5.11	Referências bibliográficas		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte IV
Item do Termo de Referencia	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
76, 77, 80, 85 e 136 a 144	6	Diagnóstico Socioeconômico	
136	6.1	Introdução	
	6.1.1	Metodologia	
	6.1.2	Definição das Áreas de Estudo	
136a e 136b	6.2	Dinâmica populacional	
	6.2.1	Distribuição e mapeamento da população	
	6.2.1.1	Taxa de crescimento demográfico	
	6.2.1.2	Taxa de crescimento demográfico segundo a localização dos domicílios (rural x urbano).	
	6.2.1.3	Estimativa atual da população dos municípios da Área de Estudo	
	6.2.1.4	Taxa de Urbanização	
	6.2.1.5	Estrutura Etária - Razão de Dependência	
	6.2.2	Fluxos Migratórios	
	6.2.2.1	Imigração	
	6.2.2.2	Emigração	
136a a 136h	6.2.2.3	Deslocamentos pendulares	
	6.3	Caracterização das comunidades atingidas	
	6.3.1	Estrutura Ocupacional	
	6.3.1.1	Economia	
	6.3.1.1.1	Composição do Produto Interno Bruto - PIB segundo os setores econômicos	
	6.3.1.1.2	A participação da administração pública no PIB dos municípios da Área de Estudo	
	6.3.1.2	Empregos por setores econômicos	
	6.3.1.3	Nível de Formalidade das Relações de Trabalho	
	6.3.1.4	A dinâmica do mercado de trabalho formal nos municípios da área de estudo	
	6.3.2	Distribuição da renda - Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	
	6.3.3	Finanças Públicas	
	6.3.3.1	Introdução	
	6.3.3.2	As finanças públicas dos municípios da Área de Estudo	
	6.3.4	Educação	
	6.3.4.1	Infraestrutura do sistema educacional	
	6.3.4.2	Avaliação da qualidade do ensino segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.	
	6.3.4.2.1	Ensino Superior	
	6.3.4.2.2	Ensino Profissionalizante	
	6.3.4.3	Nível educacional da população	
	6.3.5	Saúde	
	6.3.5.1	Introdução	
	6.3.5.2	Infraestrutura do sistema de saúde	
	6.3.5.3	Morbidade hospitalar e Mortalidade	
	6.3.5.4	Mortalidade Infantil e Prevalência de desnutrição infantil	
	6.3.5.5	Índice Mineiro de Responsabilidade Social e Índice FIRJAN - dimensão saúde	
	6.3.5.6	Despesa com o sistema de saúde	
	6.3.6	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	
	6.3.7	Lazer, Turismo e Cultura	
	6.3.8	Condições habitacionais nas cidades, povoados e na zona rural.	
	6.3.9	Estrutura de segurança civil	
	6.3.9.1	Taxa Média de Homicídios	
6.3.10	Programas / projetos em desenvolvimento junto à população		
6.3.11	Compatibilidade do empreendimento com os Planos Diretores dos municípios afetados.		
136a a 136d	6.4	Organização social	
	6.4.1	Forças e tensões sociais	
	6.4.2	Contingente operário.	
	6.4.3	Situação periférica do acampamento de obras	
	6.5	Estrutura básica	
	6.5.1	Infraestrutura de transporte	
	6.5.2	Infraestrutura de energia elétrica	
	6.5.3	Infraestrutura de comunicações	
	6.5.4	Infraestrutura de saneamento básico	
	6.5.5	Caracterização e mapeamento da infraestrutura regional interferida	
81, 82, 138a, 138b e 138c	6.6	Uso e ocupação territorial	
	6.6.1	Caracterização da Paisagem	
	6.6.1.1	Principais culturas agrícolas	
	6.6.1.2	Pecuária	
	6.6.1.3	Silvicultura	
	6.6.1.4	Utilização das Terras	
	6.6.1.5	Caracterização da paisagem do entorno: Comunidades, Superficiais, atividades e pontos de interesse cultural e histórico	
	6.6.1.6	Caracterização da paisagem urbana	
	6.6.1.7	Macro caracterização da paisagem: uma síntese geral da paisagem	
	6.6.2	Análise histórica e descritiva da evolução da ocupação humana na região	
	6.6.2.1	Município de Congonhas	
	6.6.2.2	Município de Conselheiro Lafaiete	
	6.6.2.3	Município de Itaverava	
	6.6.2.4	Município de Catas Altas da Noruega	
	6.6.2.5	Município de Lamim	
	6.6.2.6	Município de Piranga	
	6.6.2.7	Município de Senhora de Oliveira	
	6.6.2.8	Município De Presidente Bernardes	
6.6.2.9	Município de Paula Cândido		
6.6.2.10	Município de Viçosa		
6.6.2.11	Município de Coimbra		
6.6.2.12	Município de Cajuri		

<b>Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs</b>			<b>EIA - Parte IV</b>
<b>Item do Termo de Referencia</b>	<b>Nº do item do EIA</b>	<b>Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)</b>	<b>Relatório Técnico Complementar (RTC)</b>
138a, 138b e 138c	6.6.2.13	Município de Ervália	
	6.6.2.14	Município de São Sebastião da Vargem Alegre	
	6.6.2.15	Município de Rosário da Limeira	
	6.6.2.16	Município de Muriaé	
	6.6.2.17	Município de Eugenópolis	
	6.6.2.18	Município de Itaperuna	
	6.6.2.19	Município Natividade	
	6.6.2.20	Município de Bom Jesus do Itaboapoana	
	6.6.2.21	Município de Mimoso do Sul	
	6.6.2.22	Município de Presidente Kennedy	
139, 140, 141, 142 e 143	6.6.3	Caracterização da Estrutura Fundiária	
	6.7	Patrimônio natural e cultural	RTC 05
	6.7.1	Áreas e bens de valor histórico, cultural, paisagístico e ecológico	
6.7.2	Levantamento das áreas de relevância do patrimônio arqueológico		
144	6.8	Comunidades tradicionais	
	6.8.1	Comunidades indígenas	
	6.8.2	Levantamento das comunidades quilombolas	
	6.8.2.1	Comunidade Quilombola de Buié, Viçosa	
	6.8.2.2	Comunidade Quilombola de Santo Antônio de Pinheiros Altos, Piranga	
	6.8.2.3	Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guiné	
169	6.8.2.4	Boa Esperança e Caçambinha, Presidente Kennedy	
	6.9	Referencias bibliográficas	

**Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs**

**EIA - Parte V**

Item do Termo de Referencia	Nº do item do EIA	Título do item do Estudo de Impacto Ambiental (EIA)	Relatório Técnico Complementar (RTC)
81, 82, 84, 145 a 148	7	PROGNÓSTICO AMBIENTAL TEMÁTICO (ANÁLISE INTEGRADA)	
	7.1	Trecho 1 - Itaverava a Coimbra, Minas Gerais	
	7.2	Trecho 2 - Cajuri a Eugenópolis, Minas Gerais	
	7.3	Trecho 3 - Itaperuna a Bom Jesus de Itabapoana, Rio de Janeiro	
	7.4	Trecho 4 - Mimoso do Sul e Presidente Kennedy, Espírito Santo	
149 a 152	8	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	
	8.1	Metodologia de avaliação de impactos	
	8.1.1	Abrangência da avaliação de impactos ambientais	
	8.1.2	Critérios da avaliação de impactos ambientais	
	8.1.3	Impactos potenciais e impactos prováveis	
	8.2	Impactos sobre o Meio Físico	
	8.2.1	Impactos na Implantação	
	8.2.1.1	Indução e Aceleração de Processos Erosivos e de Assoreamento	
	8.2.1.2	Alteração das Propriedades do Solo	
	8.2.1.3	Alteração da Dinâmica Hídrica Superficial	
	8.2.1.4	Alteração da Qualidade das Águas Subterrâneas	
	8.2.1.5	Alteração da Qualidade das Águas Superficiais	
	8.2.1.6	Alteração da Qualidade do Ar	
	8.2.1.7	Alteração do Nível de Ruído	
	8.2.1.8	Alteração Física da Paisagem	
	8.2.1.9	Perturbação do Sistema de Planície Costeira da Bacia do Rio Itabapoana	
	8.2.2	Impactos na Operação	
	8.2.2.1	Indução e Aceleração de Processos Erosivos e de Assoreamento	
	8.2.2.2	Alteração das propriedades do solo	
	8.2.2.3	Alteração da Dinâmica Hídrica Superficial	
	8.2.2.4	Alteração da Qualidade das Águas Subterrâneas	
	8.2.2.5	Alteração da Qualidade das Águas Superficiais	
	8.2.2.6	Alteração do Nível de Ruído	
	8.2.3	Impactos no descomissionamento	
	8.3	Impactos sobre o meio biótico	
	8.3.1	Impactos na implantação	
	8.3.1.1	Vegetação	
	8.3.1.1.1	Redução de Cobertura Vegetal	
	8.3.1.1.2	Fragmentação da Vegetação	
	8.3.1.1.3	Perturbação e Degradação da Vegetação às Margens de Cursos D'água	
	8.3.1.2	Mastofauna	
	8.3.1.2.1	Perda de Habitat para a Mastofauna pela Supressão de Vegetação	
	8.3.1.2.2	Dispersão Forçada da Mastofauna pela Geração de Ruídos e Trânsito de Maquinários	
	8.3.1.2.3	Atropelamento de Fauna	
	8.3.1.2.4	Estímulo às Atividades de Caça e Apanha	
	8.3.1.2.5	Efeito de Borda	
	8.3.1.2.6	Interferência na Atividade Acústica de Mamíferos pela Geração de Ruídos e Trânsito de Maquinários	
	8.3.1.3	Avifauna	
	8.3.1.3.1	Perda de Habitat para a Avifauna pela Supressão de Vegetação	
	8.3.1.3.2	Perda e/ou Alteração de Sítios Reprodutivos e Alimentares pela Supressão de Vegetação	
	8.3.1.3.3	Efeito de Borda Causado pela Supressão de Vegetação	
	8.3.1.3.4	Dispersão Forçada da Avifauna pela Geração de Ruídos e Trânsito de Maquinários	
	8.3.1.3.5	Risco de Atropelamento de Indivíduos pela Geração de Ruídos e Trânsito de Maquinários	
	8.3.1.3.6	Interferência na Atividade Acústica de Aves pela Geração de Ruídos e Trânsito de Maquinários	
	8.3.1.3.7	Estímulo às Atividades de Caça e Apanha pelo Afluxo de Pessoas e Trabalhadores	
	8.3.1.3.8	Interferência na Dinâmica e Abundância de Populações de Espécies Ameaçadas	
	8.3.1.4	Herpetofauna	
	8.3.1.4.1	Perda/Diminuição de Habitats	
	8.3.1.4.2	Efeito de Borda	
	8.3.1.4.3	Afugentamento de Fauna	
	8.3.1.4.4	Atropelamento de Fauna	
	8.3.1.4.5	Interferência na Atividade Acústica	
	8.3.1.4.6	Estímulo às Atividades de Caça e Apanha	
	8.3.1.5	Ictiofauna	
	8.3.1.5.1	Alteração de Habitats Usados para Alimentação, Reprodução e Abrigo dos Peixes / Assoreamento do Leito	
	8.3.1.5.2	Estímulo à atividade de pesca pelo afluxo de pessoas e trabalhadores	
	8.3.1.5.3	Alteração das características físicas e químicas da água por produtos químicos (óleos e graxas)	
	8.3.1.5.4	Interferência na dinâmica e abundância de populações de espécies ameaçadas pelas interferências	
	8.3.1.6	Entomofauna/Pedofauna	
	8.3.1.6.1	Perda de habitats para a entomofauna e pedofauna pela supressão da vegetação	
	8.3.1.6.2	Mortandade de espécimes da Entomofauna e da Pedofauna pela supressão da vegetação	
	8.3.2	Impactos na Operação	
	8.3.2.1	Vegetação	
	8.3.2.1.1	Perturbação e Degradação da vegetação às margens de cursos d'água	
	8.3.2.2	Mastofauna	
8.3.2.2.1	Estímulo às atividades de caça e apanha		
8.3.2.3	Avifauna		
8.3.2.3.1	Efeito de borda causado pela supressão de vegetação		
8.3.2.3.2	Interferência na dinâmica e abundância de populações de espécies ameaçadas		
8.3.2.4	Herpetofauna		
8.3.2.4.1	Efeito de borda		
8.3.2.5	Entomofauna/Pedofauna		
8.3.2.6	Ictiofauna		
8.3.3	Impactos no descomissionamento		
8.3.3.1	Flora		
8.3.3.2	Fauna		
8.4	Impactos sobre o meio socioeconômico		
8.4.1	mpactos na implantação		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte V
149 a 152	8.4.1.1	Expectativas da População	
	8.4.1.2	Incremento no Nível de Emprego	
	8.4.1.3	Incremento da Renda Agregada	
	8.4.1.4	Incremento da Arrecadação Pública	
	8.4.1.5	Pressão sobre a infraestrutura local e os serviços públicos	
	8.4.1.6	Impacto de alteração da paisagem	
	8.4.1.7	Alteração do cotidiano da Área de Influência Direta (em função de aspectos físicos das obras)	
	8.4.1.8	Alteração do cotidiano da Área de Influência Direta (em função de aspectos sociais relativo às obras)	
	8.4.1.9	Interferências com o sistema viário: piora das condições de trafegabilidade	
	8.4.1.10	Alteração do uso do solo	
	8.4.1.11	Impacto da interferência com comunidades tradicionais - Quilombolas	
	8.4.1.12	Impacto potencial de destruição, parcial ou total, do patrimônio arqueológico	
	8.4.2	Impactos na operação	
	8.4.2.1	Incremento no nível de emprego e renda	
	8.4.2.2	Impacto da alteração do uso do solo em função da manutenção da faixa de servidão	
	8.4.2.3	Incremento da competitividade da atividade de extração mineral da Ferrous	
	8.4.3	Impactos no descomissionamento	
8.5	Conflitos de uso		
63 a 75	9	DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA	
	9.1	Área Diretamente Afetada - ADA	
	9.1.1	Metodologia	
	9.1.2	Área diretamente afetada - ADA	
	9.1.3	Mapas da ADA	
	9.2	Áreas de influência do meio físico	
	9.2.1	Área de Influência direta - AID	
	9.2.2	Área de influência indireta - AII	
	9.2.3	Mapa das áreas de influência do meio físico	
	9.3	Áreas de influência do meio biótico	
	9.3.1	Área de Influência Direta - AID	
	9.3.1.1	Ictiofauna	
	9.3.2	Área de influência indireta - AII	
	9.3.2.1	Ictiofauna	
	9.3.3	Mapa das áreas de influência do meio biótico	
	9.4	Áreas de influência do meio socioeconômico	
	9.4.1	Área de Influência direta	
9.4.2	Área de influência indireta		
9.4.3	Mapa das áreas de influência do meio socioeconômico		
55, 153 e 154	10	AValiação DE RISCOS E VULNERABILIDADES	
	10.1	Principais características do empreendimento quanto aos riscos ambientais	
	10.1.1	Fase de Implantação	
	10.1.2	Fase de Operação	
	10.2	Descrição dos produtos	
	10.2.1	Insumos - características, manuseio e estocagem	
	10.2.1.1	Características de risco dos insumos perigosos	
	10.3	Metodologia	
	10.3.1.1	Análise Preliminar de Perigos (APP)	
	10.3.1.1	Categorias de risco	
10.4	Resultados obtidos		
10.5	Conclusão		
155 a 164	11	PROGRAMAS DE GESTÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO AMBIENTAL	
	11.1	Medidas de Controle e Mitigadoras	
	11.1.1	Programa de Gestão Ambiental do Empreendimento	
	11.1.1.1	Otimização da movimentação de terra	
	11.1.1.2	Manutenção de veículos, máquinas e equipamentos	
	11.1.1.3	Ações de controle de sedimento	
	11.1.1.4	Restrição às interferências externas à faixa de servidão	
	11.1.1.5	Restrição às interferências em áreas próximas às margens do curso d'água	
	11.1.1.6	Restrição às interferências em áreas importantes sob o ponto de vista florístico-ambiental	
	11.1.1.7	Ações de minimização de poeiras fugitivas	
	11.1.1.8	Ações de Manutenção e Vistoria Permanente da Faixa	
	11.1.2	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS	
	11.1.3	Programa de Gerenciamento e Controle de Efluentes	
	11.1.4	Programa de Controle de Processos Erosivos e Movimentos de Massa	
	11.1.5	Programa de Resgate da Flora (salvamento de germoplasma)	
	11.1.6	Programas de Afugentamento e Resgate da Fauna	
	11.1.6.1	Subprograma de Afugentamento e Resgate de Mastofauna	
	11.1.6.2	Subprograma de Afugentamento e Resgate da Herpetofauna	
	11.1.6.3	Subprograma de Resgate de Ictiofauna	
	11.1.6.4	Subprograma de Resgate da Entomofauna e Pedofauna	
	11.1.7	Programa de Reabilitação de Áreas Degradadas - PRAD	
	11.1.7.1	Concepção geral	
	11.1.7.2	Reabilitação durante a fase de implantação	
	11.1.7.2.1	Acompanhamento das atividades de supressão	
	11.1.7.2.2	Manutenção e limpeza da faixa de servidão	
	11.1.7.2.3	Reabilitação na faixa de domínio	
	11.1.7.2.4	Estações de Bombas e de Válvula	
	11.1.7.2.5	Estradas e acessos à faixa de servidão	
	11.1.7.2.6	Escavação e aterro das valas para a tubulação	
	11.1.7.2.7	Pátios de tubos	
	11.1.7.2.8	Reabilitação de erosões existentes	
11.1.7.3	Reabilitação durante a fase de operação		
11.1.7.3.1	Correção de processos erosivos		
11.1.7.3.2	Manejo sobre a faixa de domínio		
11.1.7.3.3	Informações Ambientais		
11.1.7.4	Reabilitação durante a fase de descomissionamento		
11.1.7.5	Subprograma de recuperação e manejo de áreas de preservação permanente (APP's)		
11.1.8	Programa de Comunicação Social - PCS		
11.1.9	Programa de Priorização da mão-de-obra e fornecedores locais		
11.1.9.1	Ação para garantir a abertura de CNPJ dos maiores fornecedores nos municípios da área de influência		
11.1.10	Programa de Negociação Fundiária		
11.1.11	Programa de Mitigação da Pressão sobre a infraestrutura local e os serviços públicos		

Mineroduto Ferrous - Tabela de correlação de itens do TR com itens do EIA e com RTCs			EIA - Parte V
155 a 164	11.1.12	Programa de Manutenção da Trafegabilidade e de Sinalização Viária	
	11.1.13	Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico	
	11.1.13.1	Programa de Educação Patrimonial	
	11.2	Programas de Monitoramento	
	11.2.1	Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais	
	11.2.2	Programa de Monitoramento de Ruído	
	11.2.3	Programas de Monitoramento da Fauna	
	11.2.3.1	Subprograma de Monitoramento da Mastofauna	
	11.2.3.2	Subprograma de Monitoramento da Avifauna	
	11.2.3.3	Subprograma de Monitoramento da Herpetofauna	
	11.2.3.4	Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna	
	11.2.3.5	Subprograma de Monitoramento da Entomofauna	
	11.3	Programa de Compensação Ambiental	
	11.4	Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) E Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	
	11.5	Programa de Educação Ambiental	
165 a 167	12	PROGNÓSTICO AMBIENTAL GLOBAL	
	12.1	Prognóstico sem o empreendimento	
	12.2	Prognóstico com o empreendimento	
168	13	VIABILIDADE AMBIENTAL	
169	14	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
169	15	GLOSSÁRIO	

## MINERODUTO FERROUS - ESTRUTURA DO EIA E DOS RTCs

Subdivisão do EIA RTCs	Grandes Itens		Responsabilidade técnica	Responsáveis Técnicos (profissionais que assinam os relatórios)
	Capítulo	Descrição		
EIA - Parte I	1	Identificação do empreendedor	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro
	2	Identificação da equipe técnica do EIA	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro
	3	Caracterização do empreendimento (vide itemização na planilha "EIA Parte I")	Ferrous Resources do Brasil Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro
	3	Compatibilidade com planos e programas de governo e aspectos legais (vide itemização na planilha "EIA Parte I")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro
EIA - Parte II	4	Diagnósticos do meio físico (vide itemização na planilha "Parte II")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro e Isabel Pires
EIA - Parte III	5	Diagnósticos do meio biótico (vide itemização na planilha "Parte III")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro e Lilia Horta
EIA - Parte IV	6	Diagnósticos do meio socioeconômico (vide itemização na planilha "Parte IV")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro e Luiz Otávio
EIA - Parte V	7	Análise Integrada dos diagnósticos e matriz de atributos ambientais (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro Isabel Pires Lilia Horta Luiz Otávio
	8	Avaliação de impactos ambientais e medidas mitigadoras (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	9	Áreas de influência (ADA, AID e AII para os três meios (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	10	Avaliação de riscos ambientais e vulnerabilidades (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	11	Programas de gestão, controle e monitoramento (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	12	Prognósticos com e sem o empreendimento (vide itemização na planilha "Parte V")	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	13	Viabilidade ambiental (conclusão do EIA)	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
	14	Glossário	Brandt Meio Ambiente Ltda.	
RTC 01		Diagnóstico de espeleologia	Penaforte Geologia Ltda.	José Roberto Cassimiro
RTC 02		Diagnósticos de flora e fauna (masto, herpeto, avi e ictiofauna)	Taxon Meio Ambiente Ltda	Cynthia Pimenta / Marco A. Sabatto / Ronald Rezende / Carlos Eduardo / Fábio Vieira
RTC 03		Diagnósticos de pedofauna e entomofauna	Entomon Consultoria Ambiental Ltda.	Yasmine Antonini
RTC 04		Inventário florestal	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Claúdio Soares (Brandt) e Alexandre Pirani (Ecoaflores)
RTC 05		Diagnóstico de arqueologia	Terra Firme Consultoria Ltda.	Fernando Walter e Edward Koole
RTC 06		Monitoramento de qualidade de águas e hidrobiologia - campanha de chuva	Bioagri Ambiental Ltda.	Arnaldo T. Amorim
RTC 07		Monitoramento de qualidade de águas e hidrobiologia - campanha de seca	Limnos Hidrobiologia e Limnologia Ltda.	Carlos Renault
RTC 08		Mapeamento de nascentes e de usos de água a jusante das travessias	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Ricardo Kai
RTC 09		Mapeamento e cadastro de direitos minerários	Brandt Meio Ambiente Ltda.	Armando Castro
RTC 10		Inventário das medições das estações pluviométricas, pluviométricas e climatológicas	Brandt Meio Ambiente / Terravision Geotecnologia (ClimAgora)	Alceu Raposo (Brandt) e Cristiano Lisboa (Terravision/ClimAgora)
RTC 11		Monitoramento de níveis de pressão acústica - ruído ambiental	Limnos Hidrobiologia e Limnologia Ltda.	Odilon Maciel